



CAMPUS

ATREVISTA



DE OLHO NO ORÇAMENTO
Saiba como conseguir
bolsa ou financiamento
para pagar a faculdade

No ritmo certo

Quer estudar música? Veja os tipos de faculdade e o que a profissão reserva para você

SOM DE NÍVEL SUPERIOR



Fazer faculdade de Música é uma boa opção para quem quer levar essa carreira a sério

Considerada por muita gente como um hobby ou curso secundário, a faculdade de Música pode ser, sim, uma escolha promissora, ainda mais quando a pessoa tem talento de sobra para aquilo.

Letícia Castro é um exemplo de quem decidiu seguir sua vocação não importa o que aconteça. Por um período, ela até relutou em ingressar no curso, mas, depois de entrar em Publicidade e Propaganda, a ficha caiu. "Se sempre terei de batalhar para conseguir trabalho, melhor que seja fazendo o que gosto. Assim não irei me cansar nem apresentar desempenho insatisfatório. Vou criar as minhas próprias oportunidades".

Sem demora, a jovem de 20 anos mudou para a **Licenciatura em Música da Universidade Católica de Santos (UniSantos)** – única instituição da Baixada Santista a oferecer esse tipo de curso. Só que não é de hoje que vive envolvida pelo mundo dos sons, instrumentos...

Desde os 9, toca flauta transversal, tanto que já participou da Banda Orquestrada de Iguape, cidade onde nasceu. Aos 13, foi, contra a vontade do pai, estudar na Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp). Agora, faz parte da **Orquestra Sinfônica da UniSantos**, com o desejo de, daqui a alguns anos, dar aula e integrar grupos orquestrais.

PEGADA DIFERENTE

Embora pertençam ao mesmo universo, os cursos superiores de Licenciatura e Bacharelado em Música apresentam características bem distintas. O primeiro forma profissional com perfil de educador,



Letícia Castro e Pablo Lopes (acima) fazem licenciatura na UniSantos. Pedro de Azevedo (ao centro na foto ao lado) toca na Banda Sinfônica de Cubatão e optou pelo bacharelado na Capital





Antes do bacharelado, Thiago dos Santos estudava música na ONG Onda Sonora. Ele seguiu a carreira com apoio total da família

que enxerga a música como parte de um processo mais amplo. Ou seja: alguém que não visa apenas o estudo das partituras, técnicas etc., mas que reconhece e coloca em prática a função social do seu trabalho, por meio das atividades mais variadas.

Enquanto isso, o bacharelado tem como objetivo graduar artistas: instrumentistas, compositores, regentes, cantores eruditos... No entanto, não há cursos dessa linha na região – confira a lista das faculdades do Estado no [hotsite www.atribuna.com.br/campus](http://hotsite.www.atribuna.com.br/campus).

É bom deixar claro que a licenciatura e a maioria dos bacharelados duram três ou quatro anos. Já as habilitações em composição e regência levam de cinco a seis anos.

Prestes a se formar na Faculdade Santa Marcelina (Fasm), de São Paulo, Pedro Santos de Azevedo, 23 anos, escolheu ser bacharel em Música porque queria se aprofundar no trompete erudito, instrumento que toca desde os 10. Tudo começou por causa de seu pai, que o matriculou em um curso livre para acabar com o tempo ocioso.

No momento, ele integra a Banda Sinfônica de Cubatão e pretende estudar muito para, um dia, participar de grandes orquestras. “Fazer mestrado na Europa está dentro dos meus planos, já que a cultura erudita é mais valorizada lá fora”. E com certeza, isso também vai dar um up no currículo de Pedro.

DÁ-LHE GRANA

O investimento para quem deseja se graduar em Música é alto. Afinal, dependendo do curso, o aluno tem de arcar com os custos de compra e manutenção de seus instrumentos, além de gastar entre R\$ 600 e R\$ 1.500 com a mensalidade.

E por mais que a pessoa aplique todo esse dinheiro em sua formação, como em qualquer carreira, existe o risco de não emplacar. Basta ver que, segundo dados do Conselho Federal da Ordem dos Músicos do Brasil, há 800 mil profissionais no País, sendo que 80% não trabalham na área e apenas 5% conseguem se consagrar no mercado.

Os números podem não ser nem um pouco animadores, mas quem cursa Música costuma ser movido pela paixão pela arte. Que o diga Pablo Rodrigues Peres Lopes, 19 anos, que frequenta a Licenciatura em Música da UniSantos: “Não me enxergo fazendo outra coisa. Cresci num ambiente musical, pois meus pais são artistas (seu pai é maestro e a mãe toca violino e canta). Comecei a estudar piano aos 7. Acho que essa carreira é sinônimo de felicidade”.

Como deu para notar, a opção de Pablo pela faculdade de Música ocorreu da forma natural. Inclusive, de um tempo para cá, ele tem se empenhado para dominar o violoncelo. “A profissão de músico pode ser muito recompensadora. Mas, para atingir o sucesso, são necessários anos de preparação”.

FRUTO DA CIDADANIA

Outro universitário que recebeu apoio total da família é Thiago Rodrigues dos Santos, 18 anos, que cursa o Bacharelado em Música, com habilitação em guitarra popular, nas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), da Capital.

No caso dele, a vontade de seguir essa carreira surgiu devido às aulas de violão e guitarra que teve na ONG Onda Sonora, criada pelo seu pai para ensinar as crianças carentes de Bertioga a tocar instrumentos. “Lá, também aprendi valores como cidadania, respeito e humildade, os quais pretendo levar para a vida toda. Hoje, como professor voluntário da ONG, somente estou contribuindo com quem sempre me ajudou”, comenta Thiago, que tem a banda de rock Sdruviez, em paralelo a um trio e a um projeto solo de música instrumental.

QUESTÃO DE META

Diversos estudantes sonham com um futuro na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp). E não precisa nem falar que a disputa é acirrada.

No último processo seletivo – que aconteceu em 2010 –, a Osesp estava atrás de apenas sete músicos, para ganhar salários beirando os R\$ 10 mil. Detalhe: as audições rolaram não só no Brasil como nos Estados Unidos, Alemanha e Ásia.

Mas isso não quer dizer que seja algo impossível. Haja visto que o próprio Beethoven já afirmava: “Vamos fazer o que é certo, dedicar o melhor de nossos esforços para atingir o inatingível, desenvolver ao máximo os dons que Deus nos concedeu e nunca parar de aprender. A música é a revelação superior a toda sabedoria e filosofia”. ●